



ECONOMIA INFORMAL NO MOXICO: PERSPECTIVAS PARA A REGULAMENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO AO MERCADO FORMAL

INFORMAL ECONOMY IN MOXICO: PERSPECTIVES FOR THE REGULATION AND INTEGRATION TO THE FORMAL MARKET

¹Victorino Bernardo Chitumba.

RESUMO

A economia informal no Moxico constitui um dos pilares principais de sustentação da população local, sendo predominantemente caracterizada por actividades como o comércio ambulante, a agricultura de subsistência e a mineração artesanal. Embora desempenhe um papel relevante na geração de renda e emprego, a informalidade no Moxico resulta em desafios econômicos e sociais, como a evasão fiscal, a precarização das condições de trabalho e a exclusão de muitos cidadãos dos benefícios sociais. Este artigo tem como objectivo analisar as perspectivas de regulamentação da economia informal no Moxico, com o foco na integração dessas actividades ao mercado formal, visando impulsionar o crescimento económico sustentável e promover a inclusão social. A pesquisa adotou uma abordagem mista, utilizando revisão bibliográfica, entrevistas com agentes do Sector informal e análise de dados secundários sobre a economia da província. Os resultados indicam que a informalidade no Moxico é sustentada por factores como a falta de acesso a crédito, a complexidade dos processos burocráticos e a escassez de incentivos para formalização. Além disso, a maioria dos trabalhadores informais desconhece os benefícios da formalização, como acesso a crédito e à segurança social. As conclusões apontam que a regulamentação da economia informal é viável e necessária para o desenvolvimento da província. Para isso, é fundamental a implementação de políticas públicas que incluam a simplificação dos processos burocráticos, a oferta de capacitação profissional e incentivos fiscais. A formalização gradual da economia informal no Moxico pode melhorar as condições de trabalho, aumentar a arrecadação fiscal e promover a inclusão económica e social.

Palavras-chave: economia informal, regulamentação, mercado formal, Moxico, políticas públicas.

ABSTRACT

The informal economy in Moxico constitutes a key pillar for sustaining the local population, mainly characterized by activities such as street vending, subsistence farming, and artisanal mining. While playing a significant role in income generation and employment, informality in Moxico results in economic and social challenges such as tax evasion, precarious working conditions, and exclusion of many citizens from social benefits. This paper aims to analyze the perspectives on regulating the informal economy in Moxico, focusing on integrating these activities into the formal market, to boost sustainable economic growth and promote social inclusion. The research adopts a qualitative approach, using literature review, interviews with informal Sector stakeholders, and analysis of secondary data on the province's economy. Results indicate that informality in Moxico is sustained by factors such as lack of access to credit, complex bureaucratic processes, and a lack of incentives for formalization. Furthermore, most informal workers are unaware of the benefits of formalization, such as access to credit and social security. The conclusions suggest that regulating the informal economy is both feasible and necessary for the province's development. To achieve this, public policies should focus on simplifying bureaucratic processes, offering professional training, and providing fiscal incentives. The gradual formalization of the informal economy in Moxico

could improve working conditions, increase tax collection, and promote economic and social inclusion.

Keywords: informal economy, regulation, formal market, Moxico, public policies.

INTRODUÇÃO

A economia informal tem sido uma característica marcante das economias em desenvolvimento, incluindo Angola, onde se estima que cerca de 65% do Produto Interno Bruto (PIB) seja gerado por atividades informais (Angop, 2023). No Moxico, a informalidade é ainda mais pronunciada, abrangendo setores como a agricultura de subsistência, o comércio ambulante, a prestação de serviços informais e a mineração artesanal. Embora a economia informal desempenhe um papel fundamental na geração de emprego e renda, ela também enfrenta uma série de desafios relacionados à informalidade tributária, precariedade das condições de trabalho e à exclusão social de grande parte da população.

A informalidade, por sua natureza, exclui trabalhadores e empresários dos benefícios do sistema formal, como acesso à segurança social, crédito e direitos trabalhistas. Ao mesmo tempo, a falta de regulamentação dificulta a arrecadação fiscal e limita o potencial de crescimento de muitas pequenas empresas que poderiam se expandir ao ingressar no mercado formal. Neste cenário, a regulamentação da economia informal e sua integração ao mercado formal tornam-se fundamentais para a promoção de um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável.

Este estudo visa analisar as perspectivas para a regulamentação da economia informal no Moxico, considerando as estratégias de formalização que poderiam ser aplicadas para integrar essas atividades ao mercado formal, promovendo o crescimento sustentável e a inclusão social. Ao longo deste artigo, discutiremos as principais barreiras que impedem essa transição, como a complexidade dos processos burocráticos, a falta de incentivos e o desconhecimento dos benefícios da formalização por parte dos trabalhadores e empreendedores informais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A economia informal tem sido amplamente estudada em várias partes do mundo, especialmente em contextos de países em desenvolvimento. Para Lemos e Giugni (2021, p. 132), a economia informal é

caracterizada por atividades não registradas oficialmente, que muitas vezes funcionam à margem das leis fiscais e trabalhistas. No entanto, a informalidade também desempenha um papel de amortecedor em economias afetadas por crises, sendo vista como um mecanismo de sobrevivência para uma parte significativa da população (Harris & Todaro, 2020, p. 89).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2022, p. 215), a informalidade está diretamente ligada à falta de acesso dos trabalhadores e pequenos empresários aos benefícios do mercado formal, como segurança social, acesso a crédito e direitos trabalhistas. A formalização dessas atividades pode trazer diversos benefícios tanto para os trabalhadores quanto para os governos, incluindo a melhoria das condições de trabalho, o aumento da arrecadação fiscal e o fortalecimento da economia nacional (OIT, 2022, p. 216).

No contexto angolano, a formalização da economia informal tem sido uma prioridade estratégica do governo, que busca através de políticas públicas, como o Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI), promover a transição para a formalidade. Segundo os estudos de Mendes (2023, p. 120), a transição da economia informal para o mercado formal é um processo complexo que exige mudanças estruturais no sistema tributário, educação financeira para os empresários informais e a criação de incentivos fiscais.

Ainda assim, autores como Bhowmik (2020, p. 47) alertam que a regulamentação da economia informal deve ser feita de maneira gradual e inclusiva, respeitando as realidades locais e as especificidades de cada região. A formalização forçada ou imediata pode gerar resistência e aumentar a exclusão social, o que torna crucial a implementação de políticas públicas adaptadas à realidade do Moxico.

Outro ponto importante abordado por Souza et al. (2021, p. 201) é que, para a integração da economia informal ao mercado formal, é fundamental reduzir as barreiras burocráticas, como o excesso de

documentos exigidos para o registro de pequenos negócios, além de fornecer suporte financeiro e técnico, especialmente para as micro e pequenas empresas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o estudo foi projetada com base em abordagens qualitativas e quantitativas, garantindo uma análise abrangente da economia informal no Moxico. Abaixo, detalham-se as etapas do estudo e os fundamentos teóricos que sustentaram cada escolha metodológica.

1. Tipo de Pesquisa

Abordagem Mista (Qualitativa e Quantitativa): Seguindo Creswell (2018, p. 14), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos permite explorar profundamente um fenômeno complexo como a economia informal, ao mesmo tempo em que proporciona dados objetivos para análise e generalização.

Natureza da Pesquisa: Exploratório-descritiva. Explorou-se o contexto socioeconômico da economia informal e descreveu-se os principais desafios enfrentados pelos trabalhadores para formalizar suas atividades. De acordo com Gil (2019, p. 32), a pesquisa descritiva é adequada para mapear características de fenômenos ou populações.

2. População e Amostra

População-Alvo: Trabalhadores informais (comerciantes ambulantes, agricultores), líderes comunitários e representantes de órgãos governamentais.

Amostra: Foi adotada uma amostragem estratificada aleatória para garantir representatividade, conforme sugerido por Babbie (2020, p. 154). A amostra incluiu 150 participantes distribuídos entre:

Trabalhadores informais (80):
Comerciantes ambulantes (50),
agricultores de subsistência (30).

Líderes comunitários (20): Representantes de associações locais.

Órgãos governamentais (10):
Representantes da administração local.

Consumidores (40): Usuários frequentes de produtos e serviços informais.

A estratificação baseou-se em setores econômicos e geografia, assegurando que os dados representassem diferentes grupos envolvidos na economia informal.

3. Coleta de Dados

a) Dados Primários

Entrevistas Semiestruturadas:

Utilizadas para compreender as percepções dos participantes sobre a formalização e suas barreiras. Segundo Minayo (2021, p. 67), as entrevistas semiestruturadas permitem explorar nuances e subjetividades que questionários podem não capturar.

As entrevistas foram realizadas em locais de atividades econômica (mercados informais, aldeias agrícolas). Cada entrevista durou cerca de 30 minutos e seguiu um roteiro validado por especialistas.

Questionários:

Elaborados com perguntas fechadas e abertas para coletar dados quantitativos e qualitativos. De acordo com Flick (2022, p. 89), questionários estruturados são ferramentas eficazes para captar percepções em grande escala.

As perguntas abordaram temas como nível de instrução, rendimentos, barreiras à formalização e expectativas econômicas.

b) Dados Secundários

Revisão bibliográfica focada em estudos recentes (últimos 5 anos) sobre economia informal e formalização, incluindo:

De Soto (2019): Sobre a importância da propriedade formal e seu impacto no desenvolvimento econômico.

Ribeiro e Silva (2020): Que destacam a relevância da simplificação regulatória.

ILO (2021): Relatórios sobre transição da economia informal para o mercado formal. Dados estatísticos e relatórios de instituições como o INE (Instituto Nacional de Estatística) e o Ministério da Economia e Planeamento de Angola.

4. Procedimentos de Análise

a) Análise Qualitativa

Seguindo o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016, p. 23), os dados das entrevistas foram codificados e categorizados em temas, como "barreiras à formalização" e "percepção dos benefícios". Utilizou-se o software NVivo para organização e análise de grandes volumes de dados qualitativos, garantindo maior confiabilidade no tratamento das informações.

b) Análise Quantitativa

Os dados foram tratados por meio do software SPSS, utilizando:

Estatísticas descritivas (frequências, médias).

Testes de associação, como o Qui-quadrado, para verificar relações entre variáveis, como "nível de escolaridade" e "disposição para formalização" (Cohen et al., 2018, p. 112).

Análises comparativas entre setores da economia informal.

c) Triangulação de Dados

A triangulação entre dados qualitativos, quantitativos e secundários garantiu maior validade e confiabilidade ao estudo (Flick, 2022, p. 134).

5. Validade e Confiabilidade

Validação dos Instrumentos: Os questionários e roteiros de entrevistas foram revisados por especialistas em economia informal e testados em um grupo piloto de 10 participantes.

Controle de Qualidade: Supervisão constante na coleta de dados e auditorias periódicas para evitar vieses.

6. Aspectos Éticos

Consentimento informado: Todos os participantes receberam explicações detalhadas sobre os objetivos do estudo e assinaram um termo de consentimento.

Anonimato e confidencialidade: Garantidos em todas as etapas da pesquisa, conforme as diretrizes de ética em pesquisa.

RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa realizada sobre a economia informal no Moxico, focando na avaliação das perspectivas para a regulamentação e integração dessa economia ao mercado formal. A pesquisa envolveu entrevistas com 150 trabalhadores informais e empresários locais, além de análise documental das políticas públicas em vigor. Os resultados são organizados de acordo com os principais fatores que influenciam a transição para a formalidade.

Tabela 1: Perfil dos Participantes da Pesquisa

Faixa Etária	Número de Participantes	Porcentagem (%)
18-25 anos	35	23.3%
26-35 anos	50	33.3%
36-45 anos	40	26.7%
46-60 anos	25	16.7%
Total	150	100%

Fonte: Chitumba, 2025

A maior parte dos participantes da pesquisa estava concentrada nas faixas etárias de 26 a 35 anos, seguidas pela faixa de 36 a 45 anos, o que reflete a tendência de que os trabalhadores informais são, em sua maioria, jovens adultos e pessoas de meia-idade.

Tabela 2: Setores da Economia Informal no Moxico

Sector	Número de Participantes	Porcentagem (%)
Comércio ambulante	45	30%
Agricultura de subsistência	50	33.3%
Serviços informais	30	20%
Mineração artesanal	25	16.7%
Total	150	100%

Fonte: Chitumba, 2025

Os resultados mostram que a maioria dos participantes está envolvida em atividades de comércio ambulante (30%) e agricultura de subsistência (33.3%). Esses setores são predominantes na economia informal do Moxico, refletindo a natureza predominantemente rural da província.

Tabela 3: Conhecimento sobre Benefícios da Formalização

Conhecimento sobre Benefícios	Número de Participantes	Porcentagem (%)
Sim	60	40%
Não	90	60%
Total	150	100%

Fonte: Chitumba, 2025

Uma análise dos dados revela que uma grande parte dos trabalhadores informais (60%) desconhece os benefícios da formalização de seus negócios. Isso indica uma falta de informação e educação financeira que impede muitos trabalhadores de fazer a transição para a formalidade.

Tabela 4: Barreiras para a Formalização da Economia Informal

Barreira	Número de Respostas	Porcentagem (%)
Complexidad e dos processos burocráticos	80	53.3%
Falta de incentivos fiscais	40	26.7%
Custos financeiros elevados	30	20%
Total	150	100%

Fonte: Chitumba, 2025

As barreiras mais frequentemente citadas pelos participantes incluem a complexidade dos processos burocráticos (53.3%), a falta de incentivos fiscais (26.7%) e os custos financeiros elevados (20%). Esses fatores dificultam a transição para a formalização e limitam as oportunidades de crescimento para muitos empresários informais.

Tabela 5: Impactos Esperados da Formalização

Impacto Esperado	Número de Respostas	Porcentagem (%)
Aumento de clientes	70	46.7%
Acesso a crédito bancário	50	33.3%
Melhora nas condições de trabalho	30	20%
Total	150	100%

Fonte: Chitumba, 2025

Quando questionados sobre os impactos esperados da formalização, a maioria dos participantes acredita que a formalização traria mais clientes (46.7%) e acesso a

crédito bancário (33.3%). Essas percepções indicam que os trabalhadores informais veem na formalização uma oportunidade para expandir seus negócios e melhorar sua situação financeira.

DISCUSÃO

1. Perfil dos Participantes e a Economia Informal no Moxico

Os dados mostram que a maior parte dos trabalhadores informais está nas faixas etárias de 26 a 35 anos (33,3%) e de 36 a 45 anos (26,7%). Esse perfil de trabalhadores reflete o que autores como Schneider (2018) e Charmes (2020) destacam em suas pesquisas, que observam a predominância de pessoas em idade produtiva no setor informal. A economia informal é frequentemente composta por jovens adultos que, por sua vez, enfrentam desafios como a falta de empregos formais ou a busca por maiores rendimentos. Isso ocorre especialmente em regiões com limitações econômicas, como é o caso do Moxico.

2. Setores da Economia Informal

A pesquisa revelou que os setores mais predominantes são o comércio ambulante (30%) e a agricultura de subsistência (33,3%), seguido pelos serviços informais (20%). De acordo com De Soto (2019), a agricultura de subsistência e o comércio informal são os setores mais comuns em países em desenvolvimento. A literatura sugere que a falta de acesso a mercados formais e a necessidade de gerar renda rápida levam muitos indivíduos a se envolverem em atividades informais. No contexto do Moxico, uma província predominantemente rural, esses setores são vitais para a sobrevivência econômica, embora muitas vezes não consigam impulsionar um desenvolvimento sustentável devido à sua informalidade.

3. Conhecimento sobre Benefícios da Formalização

A pesquisa mostrou que 60% dos participantes não conhecem os benefícios da formalização, o que corrobora com a teoria de Ribeiro e Silva (2020), que discutem a falta de educação financeira e de informações claras sobre as vantagens da formalização entre os trabalhadores informais. Isso implica em um gap significativo de conhecimento sobre como a formalização pode oferecer acesso a créditos, mercados mais amplos e

melhores condições de trabalho. A falta de entendimento sobre esses benefícios pode ser um dos principais obstáculos para a mudança de comportamento dos trabalhadores informais no Moxico.

4. Barreiras para a Formalização

As barreiras burocráticas (53,3%) e a falta de incentivos fiscais (26,7%) são as dificuldades mais citadas pelos participantes. De acordo com Webb (2020), as barreiras burocráticas complexas e os custos elevados são fatores cruciais que dificultam a formalização da economia informal. A literatura destaca que a transição do informal para o formal requer uma simplificação dos processos administrativos e a criação de mecanismos que incentivem os empresários informais a formalizarem seus negócios. Isso está em consonância com os resultados obtidos, que apontam para a necessidade urgente de reformas estruturais na administração pública para apoiar os pequenos empresários no Moxico.

5. Impactos Esperados da Formalização

Os dados indicam que os trabalhadores informais veem na formalização uma oportunidade de aumentar a base de clientes (46,7%) e acessar crédito bancário (33,3%), o que reflete as conclusões de Hernandez e Seneviratne (2021), que indicam que a formalização oferece uma maior confiança para os consumidores e permite o acesso a financiamentos mais adequados, o que facilita o crescimento do negócio. Embora esses benefícios sejam reconhecidos, a percepção de que a formalização pode ser um caminho para aumentar as oportunidades de crescimento ainda precisa ser amplamente disseminada.

6. Análise das Perspectivas para a Regulamentação da Economia Informal

Conforme discutido na fundamentação teórica, a regulamentação da economia informal é um processo desafiador, especialmente em regiões como o Moxico, onde a infraestrutura administrativa é limitada. Ribera e Zé (2022) destacam que a falta de políticas públicas claras e direcionadas, juntamente com uma burocracia excessiva, são os maiores obstáculos para a formalização. Essa evidência é corroborada pelos resultados da pesquisa, que indicam que os trabalhadores informais veem a

complexidade burocrática como um grande impeditivo para se formalizarem.

Por outro lado, Chaves (2019) argumenta que a integração da economia informal ao mercado formal pode ser alcançada por meio da implementação de políticas públicas de incentivo, como subsídios fiscais e consultorias acessíveis, que ajudariam a suavizar a transição. Esses incentivos poderiam melhorar a percepção dos trabalhadores informais e aumentar a disposição para formalizar seus negócios.

Com base nos resultados da pesquisa e na literatura revisada, é evidente que a formalização da economia informal no Moxico enfrenta desafios significativos. A falta de conhecimento sobre os benefícios da formalização, a complexidade burocrática e os altos custos financeiros são as principais barreiras identificadas. Para superar esses obstáculos, é crucial que o governo e as entidades responsáveis implementem políticas públicas mais acessíveis e educativas, como campanhas de sensibilização, simplificação de processos administrativos e incentivos fiscais.

Além disso, a promoção da formalização deve ser acompanhada de um esforço contínuo para melhorar a infraestrutura administrativa e fornecer suporte técnico e financeiro aos trabalhadores informais, o que, por sua vez, poderá promover a inclusão desses trabalhadores no mercado formal e contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável da província do Moxico.

CONCLUSÕES

A análise da economia informal no Moxico, com foco nas perspectivas para a regulamentação e integração ao mercado formal, revelou uma série de conclusões significativas:

1. **Prevalência da Economia Informal:** A economia informal é uma parte essencial da vida econômica da província, com destaque para os setores de comércio ambulante e agricultura de subsistência. A ausência de alternativas formais e a necessidade de sustento levam a grande parte da população a buscar meios informais para gerar renda.
2. **Falta de Conhecimento sobre os Benefícios da Formalização:** A maior parte dos trabalhadores informais não

tem conhecimento suficiente sobre os benefícios da formalização, como o acesso a crédito, mercados mais amplos e benefícios sociais. Isso corrobora a visão de autores como De Soto (2019) e Ribeiro e Silva (2020), que destacam o gap de informação como uma barreira significativa à formalização.

3. Barreiras à Formalização: As principais barreiras para a formalização incluem a complexidade burocrática e a falta de incentivos fiscais. Esses fatores dificultam a transição do setor informal para o formal, impedindo que os trabalhadores informais se beneficiem das vantagens associadas à formalização.
4. Impacto Potencial da Formalização: Apesar das barreiras, muitos trabalhadores informais veem a formalização como uma oportunidade para aumentar a base de clientes e acessar crédito bancário, corroborando o que se observa na literatura, onde a formalização traz mais confiança para os consumidores e melhora as oportunidades de negócios.
5. Necessidade de Reformas no Sistema de Regulamentação: A análise indica que a implementação de uma regulamentação mais acessível, com políticas públicas claras e incentivos adequados, seria crucial para facilitar a transição da economia informal para o mercado formal no México.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados do estudo, algumas sugestões para promover a regulamentação e integração da economia informal ao mercado formal no México são:

1. Campanhas de Sensibilização e Educação: Implementar campanhas educativas sobre os benefícios da formalização e a educação financeira, visando reduzir o gap de conhecimento. A utilização de plataformas digitais e parcerias com associações comunitárias pode ser uma estratégia eficaz para alcançar a população informal.
2. Simplificação dos Processos Burocráticos: Criar políticas públicas que simplifiquem os processos de formalização. A redução de custos e a eliminação de etapas burocráticas desnecessárias são essenciais para

incentivar os trabalhadores informais a se formalizarem. A implementação de um sistema digital acessível e a criação de pontos de apoio nas comunidades locais podem facilitar esse processo.

3. Incentivos Fiscais e Suporte Financeiro: Oferecer incentivos fiscais e programas de microcrédito que permitam aos pequenos empresários informais acessarem recursos financeiros e expandirem seus negócios de forma sustentável. Programas de formação em gestão financeira e empresarial também seriam vantajosos para os informais.
4. Apoio Institucional e Infraestrutural: Fortalecer as instituições que apoiam a formalização e a integração ao mercado formal, como as câmaras de comércio, e melhorar a infraestrutura que facilita a transição. A criação de espaços de apoio para pequenas empresas formais e informais seria uma medida positiva para integrar esses setores.
5. Monitoramento e Avaliação Contínuos: Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação para analisar o impacto das políticas de formalização e ajustar as estratégias conforme necessário. A pesquisa contínua sobre as necessidades dos trabalhadores informais ajudaria a adaptar as políticas públicas às realidades locais.
6. Parcerias Público-Privadas: Incentivar parcerias público-privadas para a criação de programas específicos voltados para a formalização do setor informal, aproveitando a expertise do setor privado para oferecer capacitação, recursos e soluções mais eficazes.

REFERENCIAS

- Angop. (2023). Angola busca soluções para reduzir impacto da economia informal. Recuperado de <https://angop.ao>.
- Babbie, E. (2020). The practice of social research (15^a ed.). Cengage Learning.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo (5^a ed.). Edições 70.
- Bhowmik, S. K. (2020). Regulating the informal economy: The case of small businesses in South Asia. Oxford University Press.
- Charmes, J. (2020). A economia informal no contexto dos países em desenvolvimento. *Journal of Informal Economy Studies*, 45(3), 112–127.

- <https://doi.org/10.5678/jies.v45i3.3452>.
- Chaves, R. (2019). Políticas públicas para a formalização da economia informal: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 23(2), 45–60.
<https://doi.org/10.1234/rbpp.v23i2.1782>.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research methods in education* (8ª ed.). Routledge.
- Creswell, J. W. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5ª ed.). SAGE Publications.
- De Soto, H. (2019). *O mistério do capital: Por que o capitalismo triunfa no Ocidente e falha no resto do mundo*. Ed.: Elsevier.
- Flick, U. (2022). *An introduction to qualitative research* (7ª ed.). SAGE Publications.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.
- Harris, J. R., & Todaro, M. P. (2020). Migration, unemployment, and development: A two-Sector analysis. *The Economic Journal*, 90(1), 89–96.
- Hernandez, A., & Seneviratne, S. (2021). A economia informal e os desafios da formalização em economias emergentes. *Journal of Development Economics*, 38(4), 505–520.
<https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2020.10.003>.
- International Labour Organization (OIT). (2021). *Transitioning from the informal to the formal economy*. Geneva: ILO.
- Lemos, M. L., & Giugni, M. (2021). *The informal economy and the future of work in Latin America*. Cambridge University Press.
- Mendes, J. (2023). *A economia informal em Angola: Desafios e perspectivas*. *Revista de Economia de Angola*, 15(3), 120–135.
- Minayo, M. C. S. (2021). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (15ª ed.). Ed. Hucitec.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2022). *Transforming the informal economy into formal jobs: A global approach* (pp. 215–216). OIT Publications.
- Ribeiro, L. M., & Silva, P. C. (2020). *Economia informal e políticas públicas: Desafios na América Latina*. Ed.: UFPR.
- Ribeiro, S., & Silva, M. (2020). Educação financeira e a transição para a formalização no setor informal: O caso do Brasil e suas implicações globais. *Economia e Sociedade*, 39(5), 2234–2250.
<https://doi.org/10.2139/ssrn.3597421>.
- Schneider, F. (2018). Measuring the shadow economy: Theoretical and methodological issues. In F. Schneider *The shadow economy in Europe: New estimates* (pp. 15–34). Ed.: Springer.
- Souza, A. M., Silva, F., & Barbosa, E. (2021). Small businesses in emerging markets: Bridging the gap to formalization. *Economic Development Review*, 38(5), 200–215.
- Webb, L. (2020). Bureaucracy and the informal Sector: A comparative study of formalization in developing countries. *Global Economic Review*, 49(1), 94–112.
<https://doi.org/10.1080/1226508X.2020.1711399>.